DESPERDÍCIO

Peixes que vão habitar o Aquário do Pantanal estão morrendo

Além de ser um problema ambiental, manutenção inadequada das espécies aumenta gastos

CELSO BEJARANO
GABRIELA COUTO

Mais expressiva, cara e controversa obra tocada pelo governo de Mato Grosso do Sul, o Aquário do Pantanal, que já deveria ter ficado pronto desde o ano passado, é investigado agora por suposta irregularidade na coleta e manutenção de peixes vivos que vão povoar os reservatórios do viveiro construído com pompa de o maior centro de pesquisa e reabilitação da ictiofauna pantaneira. Mantidos em taques (caixas-d'água) na sede da Polícia Militar Ambiental (PMA) desde novembro do ano passado, alguns deles já morreram.

O governador Reinaldo Azambuja (PSDB), que desde a campanha eleitoral, no ano passado, mostrou-se contrário à construção do Aquário do Pantanal, confirmou, ontem, históricos de mortes de peixes abrigados em tanques improvisados da Polícia Militar Ambiental, espécies que vão habitar os reservatórios do Aquário, quando pronto.

"Já morreram alguns peixes, por falta de planejamento", criticou Azambuja, acrescentando que a compra das espécies teria sido fechada de maneira impensada, já que ainda não havia data definida para a conclusão do Aquário do Pantanal.

Pelos cálculos do governador, a obra "deve" terminar no ano que vem. Ano passado, por duas ocasiões, a gestão de André Puccinelli anunciou a inauguração do Aquário, uma em outubro; outra em dezembro.

Azambuja disse ainda que seu governo criou um grupo de estudo que avalia os impactos financeiros causados pelo atraso na obra do Aquário. "A cada dia temos uma surpresa", disse o governador, ao mencionar a investigação do Ministério Público acerca da coleta dos peixes supostamente no período da piracema.

O governador disse também que representantes do Ministério Público Estadual (MPE) participam do grupo de estudo. Até a tarde de ontem nenhum representante da gestão de André Puccinelli manifestou-se.

MORTES

Suspeita-se, segundo inquérito aberto ontem pelo MPER, que a variedade aquática tenha sido capturada em rios do Pantanal, durante a piracema, justo na temporada que a pesca é proibida, meio de garantir a reprodução das espécies. Desconfia-se ainda que os peixes estariam morrendo por habitarem tanques improvisados enquanto o Aquário não fica pronto.

Já investigado por suposto superfaturamento na obra, que custaria, quando concluída, em torno de R$ 84,7 milhões, mas que já consumiu cifra aproximada de R$ 300 milhões, inquérito instaurado pelo Ministério Público Estadual apura as razões de o Estado já ter comprado em torno de 12 mil peixes de 135 espécies sem a construção terminada.

O inquérito, conduzido pela promotora de Justiça Luz Marina Borges Maciel Pinheiro, foi instaurado a partir da denúncia proposta por Hugo Gallo Neto, oceonógrafo que atuou na construção do Aquário como consultor e projetista de suporte à vida.

De acordo com a denúncia, o fato de os peixes capturados terem sido levados para os tanques instalados temporariamente pela Polícia Militar Ambiental, em Campo Grande, "não parece ser tecnicamente e legalmente adequados para a manutenção sadia de todo o plantel de peixes por tempo indeterminado".

No inquérito, que acumula 83 páginas, é citado que o MPE encaminhou perguntas ao Institito do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, o Imasul. Um dos questionamentos: "o que justifica a captura de milhares de peixes em período de indefeso [piracema]?".

Outra pergunta: "como é realizado o controle do registro do plantel, explicitando o número de peixes que ingressaram no processo da quarentena e o número de mortes?".

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Imasul) terá de responder ainda se o órgão expediu licença para a captura de espécies de peixes e em quais rios isso aconteceu.

De acordo com a gestão do ex-governador André Puccinelli (PMDB), o primeiro lote de peixes foi levado para os tanques da PMA em novembro passado e que as espécies eram de cativeiros e também de rios do Pantanal.

Os peixes ficariam na PMA durante a chamada quarentena, isto é, isolados por período de seis meses, conforme explicado pelo governo passado, depois levados para o Aquário do Pantanal.

150

MIL
Por mês, o custo de manutenção dos peixes que, um dia, irão povoar o Aquário do Pantanal, é de R$ 150 mil. Se mantidos lá até dezembro, terão consumido R$ 1,8 milhão de recursos. Isso, para habitarem local onde não deveriam estar. Segundo o governador Reinaldo Azambuja informou ontem, a inauguração do empreendimento deve ocorrer apenas no ano que vem

VALDENIR REZENDE

FORA DO HABITAT. Peixes vivem em grandes caixas-d'água ou tanques menores, como este da foto

COLÔNIA PORTUGUESA

Ato Cívico comemora o Dia de Portugal no Clube Estoril

GILDO TAVARES

A Comunidade Portuguesa se reuniu na manhã de ontem para o Ato Cívico em comemoração ao Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. O evento aconteceu na Clube Estoril em Campo Grande. Esta data é comemorada em todas as colônias portuguesas espalhadas pelo mundo, no dia 10 de junho.

Em Mato Grosso do Sul moram aproximadamente 2,5 mil portugueses. Destes, 2 mil residem na Capital. Na ocasião foi anunciado que a imagem peregrina da padroeira do país, Nossa Senhora de Fátima, visita a Capital em outubro deste ano.

Celebrar o Dia de Portugal, que é também o Dia das Comunidades Portuguesas, significa reafirmar as raízes, a identidade portuguesa e a ambição de fazer de Portugal um país mais desenvolvido e mais justo, respeitado e com crédito na Europa e no mundo. O dia 10 de junho também é chamado o Dia de Camões, quando é celebrada a língua portuguesa como fundamento da unidade da nação, dos portugueses residentes em Portugal e das suas comunidades espalhadas pelo mundo.

VALDENIR REZENDE

HONRA. Bandeiras do Brasil, de Portugal, de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande foram hasteadas como forma de honra

Para o cônsul honorário e presidente da Associação Luso-Brasileira em Campo Grande, Fernando Santos Gonçalves, a data é tão importante para Portugal quanto o 7 de Setembro para o Brasil. "O 10 de junho não só para Portugal, mas também para o resto do mundo, em função de existirem portugueses em todos os cinco continentes, é comemorado o Dia da República. Para os portugueses é como se fosse o 7 de Setembro para o Brasil, é um dia que foi criado por que Portugal está presente em todas as partes do mundo".

Ainda segundo Fernando, os antepassados portugueses que vieram para o Brasil e para Campo Grande saíram do país em busca de melhores condições de vida. "Portugal foi um país que infelizmente não tinha muito a oferecer ao antepassados, e eu fui um imigrante, como muitas outras pessoas, que vieram atrás de algo melhor para poder ter uma melhor vida e fazendo do Brasil nossa segunda nação", disse.

FRIO

Inverno será menos seco em todo Estado

O inverno que abrange os meses de junho, julho, agosto e setembro não será de períodos intensos de estiagem, devido à presença de umidade mais elevada na atmosfera. Esse é o prognóstico da Estação Meteorológica Anhanguera/Uniderp para a estação mais fria do ano em 2015. Em Mato Grosso do Sul, nas madrugadas e manhãs, as temperaturas serão mais amenas e o clima mais úmido.

No mês de julho, as noites serão com temperaturas amenas em grande parte do centro-sul do estado, as tardes serão quentes e não muito secas. Parte do estado será de pouca chuva e massa fria, capaz de reduzir as temperaturas a menos de 10 graus em Campo Grande e a menos de 7 graus no Sul do Estado. Em Campo Grande, a máxima prevista é de 35 graus e a mínima de 5 graus.

Após a primeira semana de julho, uma frente fria deve atuar no Estado. Em agosto haverá elevação e a mínima esperada é de 10 graus. Volta a chover e o esperado é de médias de 30 a 40 mm. Em setembro, as temperaturas altas predominam. **(IC)**

ICMS DO DIESEL

Projeto será enviado aos deputados semana que vem

GABRIELA COUTO

O projeto de lei que reduz o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), que incide sobre o óleo diesel de 17% para 12% em Mato Grosso do Sul, será enviado à Assembleia Legislativa na semana que vem. A informação foi confirmada ontem pelo governador Reinaldo Azambuja (PSDB) que vai avaliar nos próximos seis meses a reação do mercado à medida. "Mesmo em um momento de dificuldade, vamos abrir mão desses recursos porque acreditamos no aumento do consumo", ressaltou.

A redução é um pedido do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis, Lubrificantes e Lojas de Conveniência (Sinpetro) e que foi estudada por uma equipe técnica do governo. "A experiência vai ser feita entre julho e dezembro deste ano para comprovar o aumento do consumo, que é esperado. Se der certo vamos permanecer, nos anos subsequentes, os 12%, assim como é em São Paulo".

Além do estado paulista, a alíquota do diesel é menor em Mato Grosso e Goiás, o que derruba a competitividade do combustível em MS, já que os motoristas que moram perto das divisas, abastecem nos estados vizinhos. A medida faz parte das promessas de campanha do governador.

GRIPE H1N1

Vacina continua até amanhã

IZABELA CARVALHO

A vacinação contra a gripe H1N1 continua até sexta-feira (12) em Campo Grande. Até agora, já foi alcançada a marca de 139.695 pessoas vacinadas. O objetivo é vacinar 80%, ou 165.136 da população de risco.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde Pública (Sesau), somente o grupo de risco dos idosos atingiu a meta, com 86%, ou 67.592 pessoas. O grupo que meno atingiu a meta foi o de gestantes, com 49% (5.131). Conforme a secretariam a vacina só faz efeito após 15 dias da aplicação, por issom a imunização é importante.